

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

**TAXA ESTIMADA DA INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MT
ENTRE 2012 A 2022.**

Gabriel Barth Maggi¹; Giovana Pinheiro de Carvalho¹; Semiramis Vitória da Silva Uchôa¹; Thalia Fernanda Antunes Bellandi¹; Vanessa Beatriz Guenkka¹; Rosa Maria Elias².

Introdução

A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória no Brasil desde 1986 (Portaria nº 542, de 22/12/86 - Ministério da Saúde), pois trata-se de uma patologia infecciosa curável causada pela bactéria gram-negativa, *Treponema pallidum*, transmitida por mulheres contaminadas via transplacentária ou durante o parto¹, mediante ausência de tratamento ou mesmo tratamento inadequado da gestante e do parceiro durante o pré-natal. As manifestações clínicas da sífilis congênita podem acarretar sintomatologias danosas e irreversíveis ao neonato como aumentar o risco de aborto espontâneo ou natimorto, prematuramente, baixo peso ao nascer, manifestações clínicas graves (lesões cutâneas, problemas ósseos, problemas de fígado e baço, anemia, entre outros) e problemas neurológicos, como retardo mental, convulsões e dificuldades de aprendizado².

Objetivo

Identificar as ocorrências de sífilis congênita, notificada no estado de Mato-Grosso.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo de incidência com os casos de sífilis congênita notificadas no estado de Mato Grosso entre 2012 e 2022 com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) fornecido pelo Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT). Para o cálculo da taxa estimada de incidência (para cada 100 mil mulheres) foi utilizada a projeção da população das unidades da federação por sexo, idade simples e grupos de idade: 2010-2060 (edição 2018), por unidade federativa, disponível nos dados demográficos e socioeconômicos das Informações de Saúde (TABNET) do DATASUS. As variáveis foram devidamente dicotomizadas e analisadas com o uso

¹ Discentes de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Várzea Grande – MT.

² Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Várzea Grande - MT.

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

da ferramenta Excel para a análise dos dados elaboração do gráfico. Por se tratar de dados de domínio público e sem identificação pessoal, não foi necessária submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussões

Observou-se entre os anos 2012 e 2022, a taxa estimada de incidência por faixa etária de mães de recém-nascidos com sífilis congênita no Estado de Mato Grosso (/100 mil mulheres) uma oscilação na incidência de notificação entre mães com a faixa etária selecionada para o estudo. Houve um aumento progressivo nos anos de 2013 a 2015 (19,60; 36,39 e 49,05 respectivamente) seguido por uma queda em 2016 (36,52). Somado a isso, os casos retornaram a aumentar em 2017 (66,17) e 2018 (67,81), anos em que se mantiveram estáveis, sendo estes com a maior taxa de incidência nos 10 anos analisados. Seguido por nova queda em 2019 (53,95) e 2020 (42,91), atingindo o terceiro menor número da década em 2021 (31,18) e alcançando menos da metade das notificações de 2018. Por fim, observou-se uma nova ascensão dos casos em 2022 (54,60), o qual atingiu números equivalentes a 2019 (figura 1).

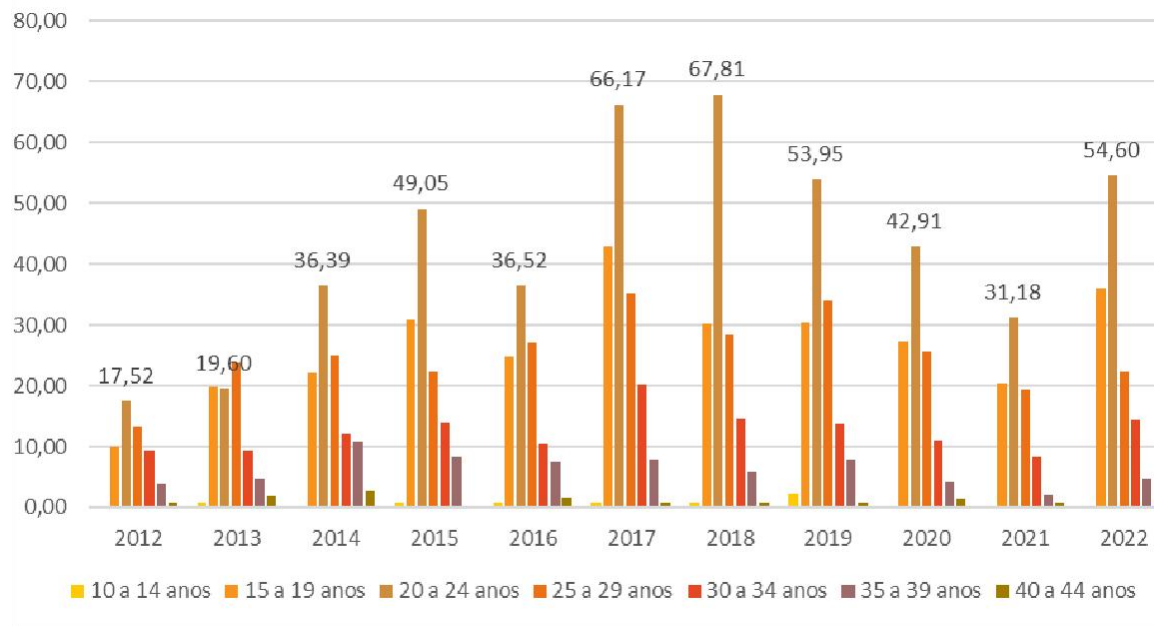


Figura 1 – Taxa estimada de incidência de casos notificados de sífilis congênita, de acordo com a faixa etária materna no estado de Mato Grosso, entre os anos de 2012 até 2022.

Foram contempladas as idades de 10 a 44 anos, destacando-se a faixa dos 20-24 anos, que

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

apresentou o maior número de casos em todo o período analisado, exceto em 2013. Além disso, em 2018, ocorreu o pico dessa faixa etária, alcançando a taxa de 67,81 casos por 100 mil mulheres. Logo depois, foi seguido pela faixa etária de 15 a 19 anos, que ficou em segundo lugar na incidência dos números de casos nos anos de 2013, 2015, 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022. Nos anos de 2012, 2014, 2020, 2021 e 2022 não houve casos nas faixas etárias dos 10 aos 14 anos. Comparando com o ano de 2012, a faixa etária de 20 a 24 anos em relação ao ano de 2018, apresentou aumento em aproximadamente quatro vezes do número de casos (figura 1). Durante o ano de 2020, devido a pandemia causada pelo SARS COV-2, foi observado a queda de um terço dos procedimentos relacionados ao diagnóstico e tratamento de sífilis no Brasil³. Tal situação poderia justificar a redução no diagnóstico e por consequência a notificação da doença nos anos de 2019 a 2021.

Considerações finais

A sífilis congênita continua sendo um problema de saúde significativo, haja vista sua alta incidência, principalmente entre mães com idade entre 20 e 24 anos. Os nossos dados são importantes para direcionar ações voltadas para a conscientização e redução dos casos de sífilis congênita no estado de Mato Grosso como o incentivo de aumentar a adesão ao pré-natal, prevenindo a transmissão vertical da sífilis e as consequências à saúde do neonato e seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar que mais informações devem ser disseminadas a fim de expandir a todas as esferas populacionais o entendimento acerca da sífilis congênita no estado de Mato Grosso. Resultando assim, em uma redução na incidência da patologia.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Epidemiologia, Mato Grosso.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Referências

1. Hansel, D. E.; Dintzis, R. Z. Fundamentos da patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. Almeida AS, Andrade J, Fermiano R, Jamas MT, Carvalhaes MABL, Parada CMGL. Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido ao nascer. Texto Contexto Enfermagem. 2021; v. 30:e20200423.
3. Furlam TO, Pereira CCA, Frio GS, Machado CJ. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. Revista Brasileira de Estudos de População. 2022: 39:1-15.